



Anuários Estatísticos Regionais

2009

Anuários Estatísticos Regionais – Informação estatística à escala regional e municipal

Os Anuários Estatísticos Regionais constituem a publicação de referência no âmbito da informação estatística de escala regional e municipal, servindo de suporte às análises dos percursos de desenvolvimento regional e ao estudo de problemáticas de base territorial.

Os Anuários Estatísticos Regionais estão disponíveis através de sete publicações cujo âmbito territorial coincide com as regiões NUTS II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores (da responsabilidade do SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores) e Região Autónoma da Madeira (da responsabilidade da DRE – Direcção Regional de Estatística da Madeira).

As publicações estão organizadas em 4 capítulos (O Território, A Actividade Económica, As Pessoas e O Estado) que abrangem 26 subcapítulos relativos às diversas áreas temáticas. No início de cada subcapítulo apresenta-se um conjunto de indicadores de síntese que permitem a análise comparativa dos diferentes fenómenos entre unidades territoriais.

A título ilustrativo, apresenta-se um exemplo de um quadro do subcapítulo Turismo.

III.11.1 - Indicadores de hotelaria por município, 2009 (continua)

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3.6	25.7	1.2	50.1	37.5	342.7	4.35
Continente	3.2	23.3	1.1	48.3	38.7	295.3	4.22
Norte	2.0	10.4	0.7	34.5	35.6	114.0	3.62
Minho-Lima	2.1	16.4	0.7	23.3	42.5	135.2	2.84
Arcos de Valdevez	2.0	10.6	0.4	7.7	46.6	57.0	1.31
Caminha	2.4	28.2	1.2	18.0	59.6	194.7	2.08
(...)							

© INE, I.P., Portugal, 2010. Informação disponível até 30 de Setembro de 2010.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Os dados apresentados abrangem os estabelecimentos classificados no Turismo de Portugal, I.P. (Continente) e Direcções Regionais de Turismo nas Regiões Autónomas.

POPULAÇÃO

habitantes, reflexo de uma taxa de crescimento migratório positiva (0,1%) que mais do que

Em 31 de Dezembro de 2009, a população residente

em Portugal foi estimada em 10 637 713

Anuários Estatísticos Regionais - 2009

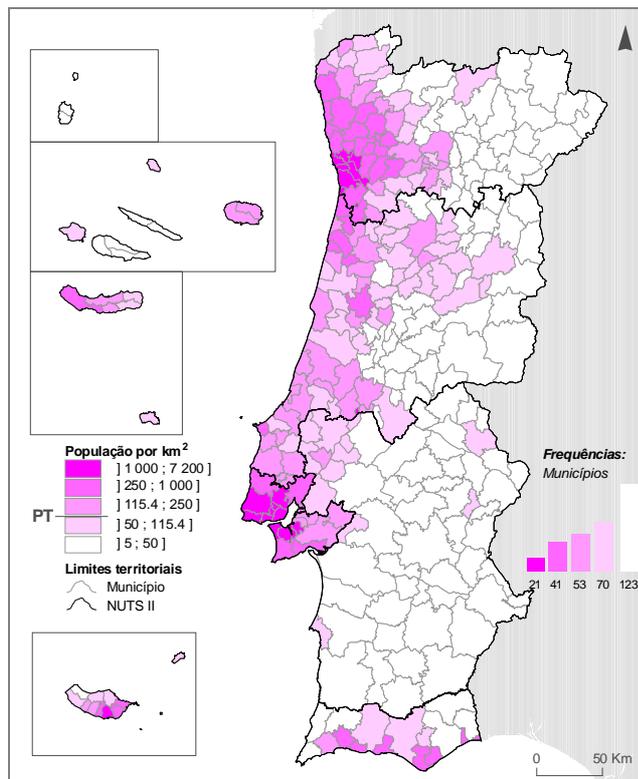
1/9

Densidade populacional por município, 2009

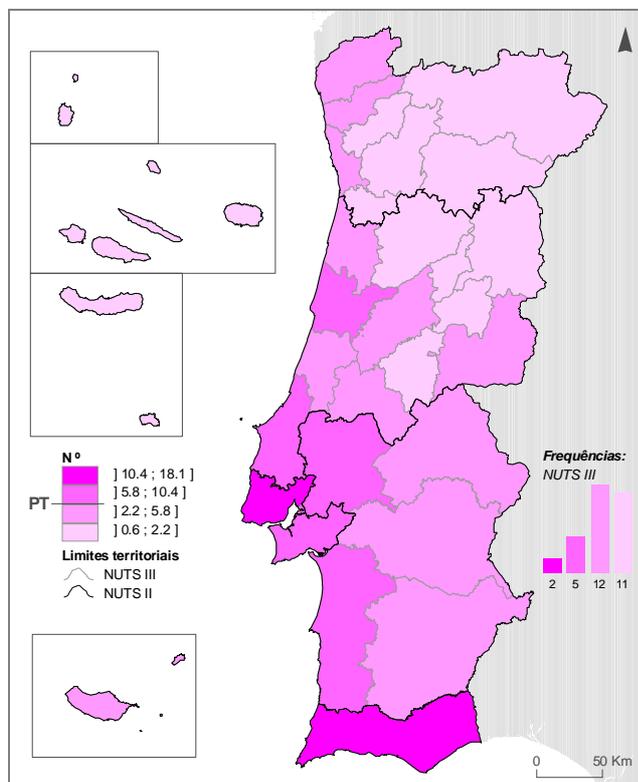
populacional no Litoral, na faixa compreendida entre Viana do Castelo e Setúbal, e também em alguns municípios algarvios, observavam-se, no Interior do país, municípios com densidades bastante reduzidas. Em particular, a generalidade dos municípios da região Alentejo não apresentava densidades populacionais superiores a 50 habitantes por km².

As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto concentravam os municípios com densidades populacionais mais elevadas: Amadora (7 183 habitantes por km²), seguida de Odivelas (5 913), Lisboa (5 651), Porto (6 000), Oeiras (3 763), São João da Madeira (2 744) e Matosinhos (2 720).

Em 2009, cerca de 61 mil indivíduos de nacionalidade estrangeira solicitaram estatuto legal de residente em Portugal, o que correspondia a cerca de 5,8 indivíduos por cada mil habitantes. Esta relação tinha maior dimensão no Algarve (18,1), na Grande Lisboa (13,1) e no Alentejo Litoral (10,4) e apresentava valores mais baixos nas sub-regiões no Interior Norte e Centro, bem como na Região Autónoma dos Açores.

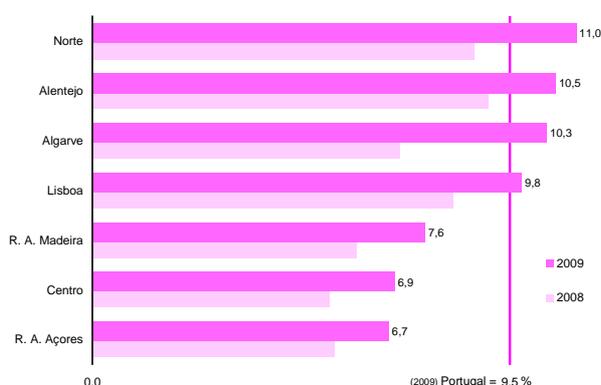


População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por 1000 habitantes, por NUTS III, 2009



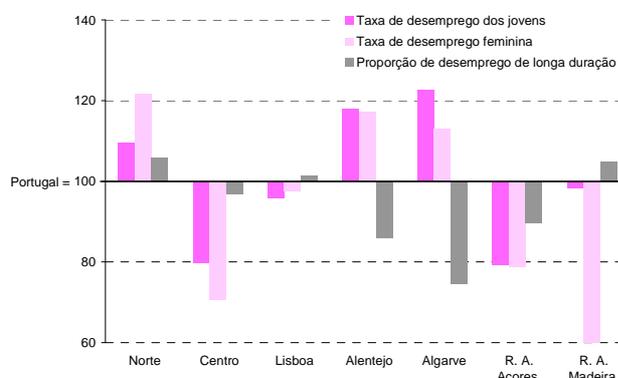
MERCADO DE TRABALHO

Em 2009, a população desempregada foi estimada em 528,6 mil indivíduos, representando uma taxa de desemprego de 9,5%. Em termos regionais, a taxa de desemprego nacional foi ultrapassada em quatro das sete NUTS II do país, tendo-se verificado que apenas o Centro e as Regiões Autónomas ficaram abaixo do valor médio nacional. A região Norte apresentava, em 2009, a maior taxa de desemprego (11%), seguida do Alentejo (10,5%) e do Algarve (10,3%). Comparando com 2008, verificaram-se acréscimos na taxa de desemprego em todas as regiões, tendo os maiores aumentos ocorrido nas NUTS II Algarve (+3,3 pontos percentuais) e Norte (+2,3 pontos percentuais).

Taxa de desemprego por NUTS II, 2008 e 2009

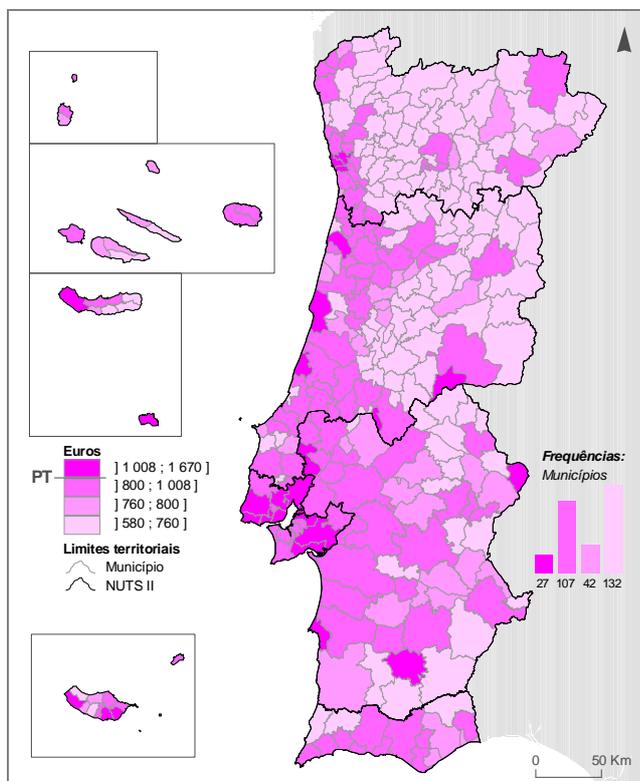
No conjunto do país, estimou-se que, em 2009, um quinto dos indivíduos jovens (15 a 24 anos) activos estavam desempregados. Este valor médio nacional foi ultrapassado nas regiões Norte, Alentejo e Algarve.

Em 2009, cerca de 46,5% dos desempregados em Portugal estavam nesta situação há 12 ou mais meses, tendo esta proporção sido ultrapassada nas NUTS II Norte, Região Autónoma da Madeira e Lisboa. A região do Algarve apresentava, em 2009, a menor proporção de desemprego de longa duração (34,7%).

Indicadores de desemprego (PT=100), por NUTS II, 2009

Em 2008, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem era de 1 008 euros, valor que, em termos sub-regionais era apenas ultrapassado pelas NUTS III Grande Lisboa, Grande Porto, Península de Setúbal e Alentejo Litoral. Em termos territoriais, verificava-se que os valores mais elevados eram auferidos sobretudo nos municípios do Litoral, em particular os que são abrangidos pela região de Lisboa: Oeiras (1667€, valor máximo do país), logo seguida de Lisboa (1496 €) e Sines (1483 €). Os municípios das sub-regiões nortenhas do Douro e Tâmega apresentavam os valores mais reduzidos neste indicador, correspondendo a pouco mais de metade do valor nacional: Freixo de Espada à Cinta (583 €), Mondim de Basto (605 €), Sernancelhe (619 €) e Celorico de Basto (631€).

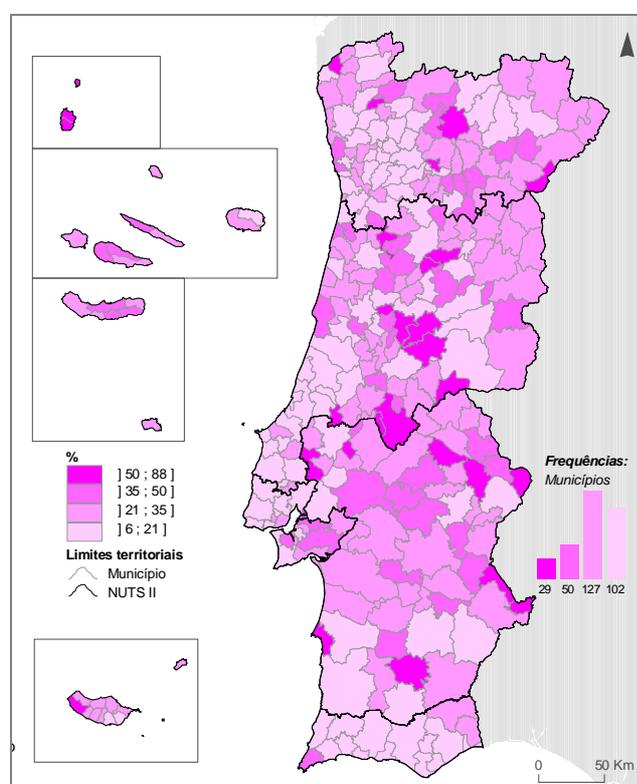
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por município, 2008



destas empresas poderá ter fortes impactos na actividade económica local.

Os municípios com menor proporção do volume de negócios nas quatro maiores empresas, isto é, em que a actividade económica local estava menos dependente de poucas empresas, eram Felgueiras (6,3%), Guimarães (6,8%), Odivelas (7,1%) e Barcelos (7,8%).

Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas, por município, 2008



EMPRESAS

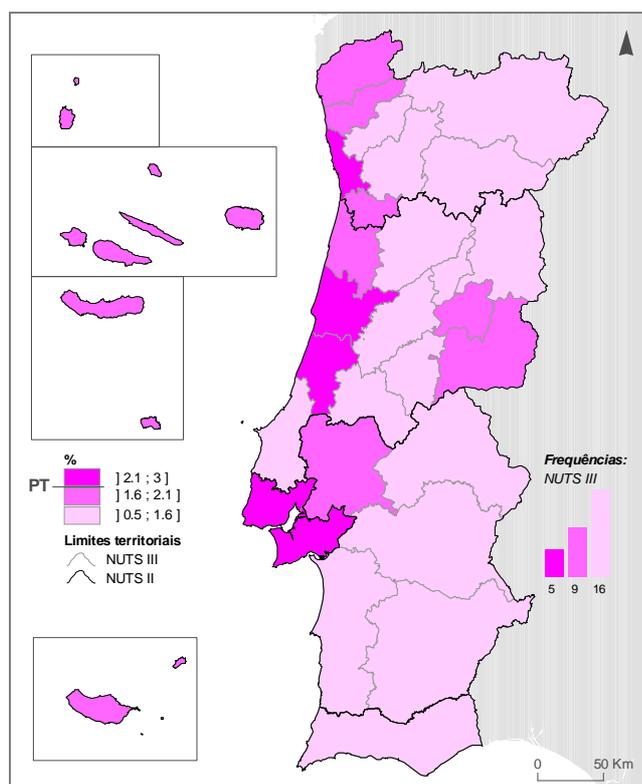
Em 2008 existiam em Portugal 1 096 255 empresas que geraram um volume de negócios de 368,4 mil milhões de euros. Ao nível do país, as 4 empresas com maior volume de negócios contribuíam com 5,8% do volume de negócios gerado em Portugal (5,1% em 2007).

Ao nível municipal, um valor elevado do indicador de concentração das 4 maiores empresas sugere uma forte dependência da dinâmica da economia local. Os municípios que apresentavam, em 2008, valores mais elevados neste indicador situavam-se sobretudo no Interior do Continente: Castro Verde (88%), Vila Velha de Rodão (82%), Mangualde (78%), Alcanena (75%) e Barrancos (74%). Nestes municípios, a deslocalização ou cessação de uma

Em 2008, em Portugal, 10,9% do VAB era gerado pelas empresas dos sectores de alta e média-alta tecnologia (utilizando a nomenclatura do Eurostat que classifica os sectores de actividade de acordo com a intensidade tecnológica), sendo esta proporção mais significativamente ultrapassada no Alentejo Litoral, Baixo Vouga e sub-regiões da Grande Lisboa. No que diz respeito ao número de

unidades empresarias criadas nestes sectores, estas correspondiam a apenas a 2,1% do total de nascimentos de empresas em Portugal. Neste indicador, todas as sub-regiões com valores próximos ou acima da média nacional, situavam-se no Litoral, a norte da Península de Setúbal, para além das regiões insulares. Nas NUTS III Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Alto Trás-os-Montes e Tâmega a proporção de nascimentos de empresas nestes sectores era inferior a 1%.

Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia, por NUTS III, 2008



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

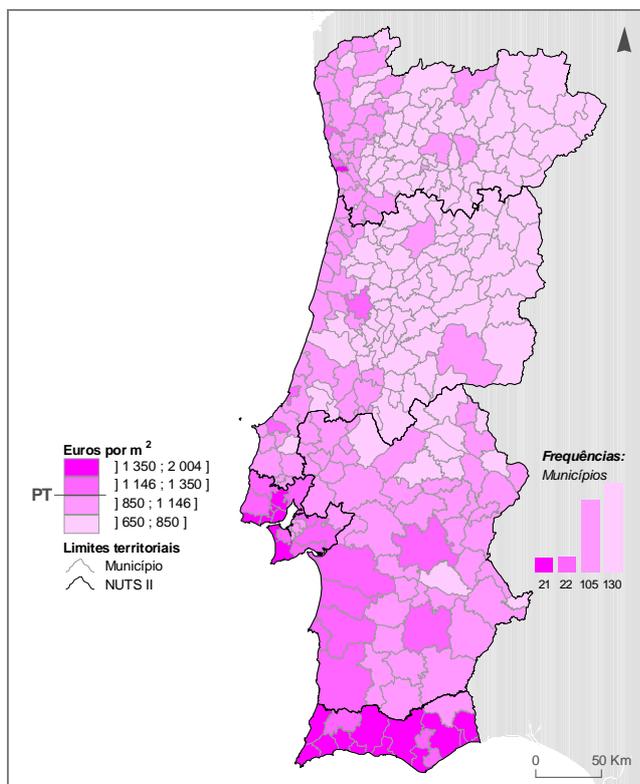
Em Portugal, em 2009, foram estimados 5,7 milhões de alojamentos familiares clássicos, o que representou um aumento de cerca de 1% relativamente ao ano anterior. O Algarve foi a região do país em que o número de alojamentos mais aumentou (2,1%), seguido da Região Autónoma da Madeira (1,7%) e da Região Autónoma dos Açores (1,3%).

O inquérito às instituições bancárias permite ter uma avaliação dos preços por m² dos diferentes tipos de alojamento, nomeadamente segundo a construção e a tipologia. Em termos globais, em 2009, considerando os alojamentos que foram avaliados pelas instituições bancárias, cada m² em Portugal valia, em média, 1 146€.

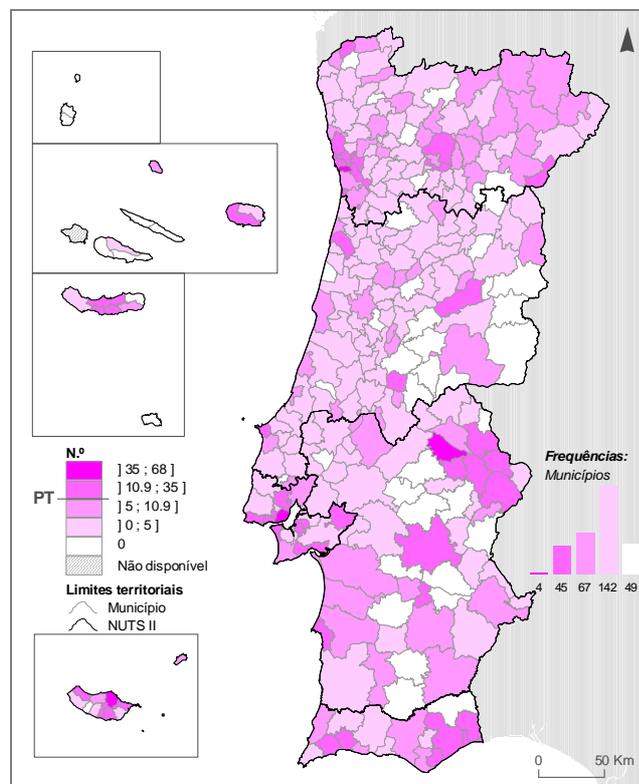
A análise territorial do Continente evidencia os valores médios de alojamentos mais baixos nos municípios do Interior das regiões Norte e Centro.

Apenas em 42 dos 278 municípios do Continente, era superado o valor médio do país, em particular nos municípios do Algarve, da Área Metropolitana de Lisboa e do Litoral alentejano.

Valor médio global de avaliação bancária dos alojamentos, por município, 2009



Fogos de habitação social por 1000 habitantes, por município, 2009



Nos 1 983 bairros sociais existentes em Portugal em 2009, existiam 26 936 edifícios de habitação social correspondentes a 116 386 fogos e situados sobretudo nas regiões Lisboa e Norte.

Na análise do número de fogos de habitação social por mil habitantes, evidenciam-se os municípios do Grande Porto e da Região Autónoma da Madeira pelos valores mais elevados. Os municípios que registaram maior número de fogos de habitação social por mil habitantes foram: Porto (67,2), Santana (60,5), Alter do Chão (55,6) e Lisboa (51,3).

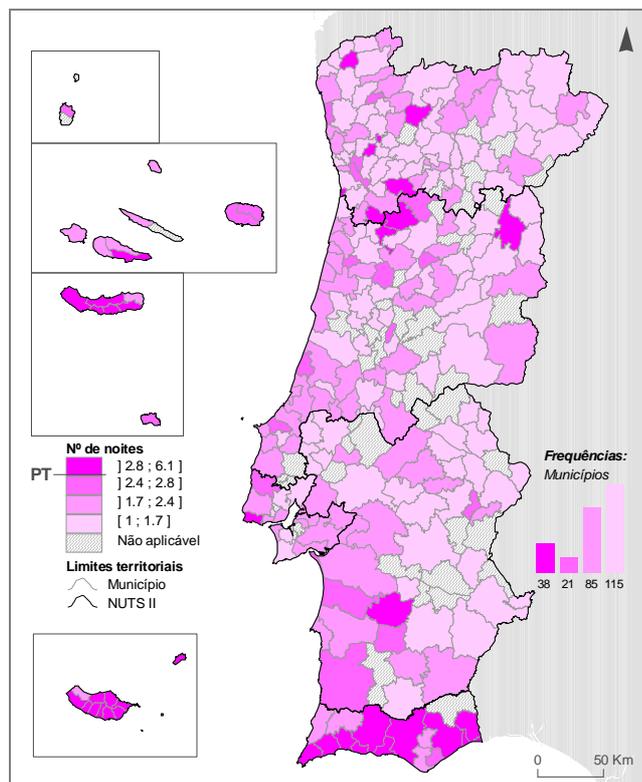
TURISMO

Em 2009, os indicadores de hotelaria apresentaram algum abrandamento relativamente a anos anteriores, verificando-se uma ligeira diminuição nos valores médios nacionais da oferta (traduzida na capacidade de alojamento por mil habitantes) mas também na procura turística medida através das dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes que decresceu cerca de 7% relativamente a 2008.

Esta evolução do número de dormidas reflectiu-se numa diminuição da estada-média nos estabelecimentos hoteleiros que se situou, em 2009, no valor médio mais baixo dos últimos 20 anos: 2,8 noites por hóspede alojado em Portugal. Ao nível municipal, verificou-se que as estadias médias mais longas se registaram nos municípios algarvios, nas

regiões insulares e ainda em alguns municípios delimitados pelo Rio Douro.

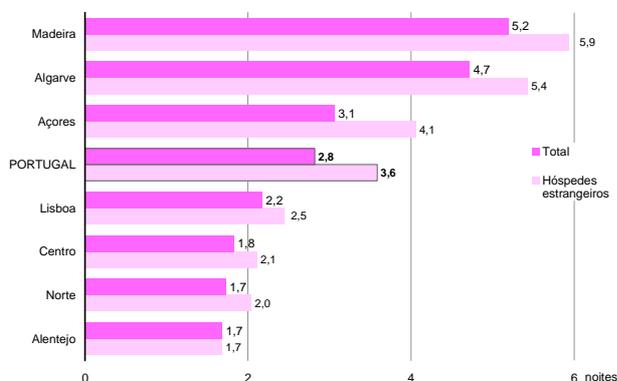
Estada-média nos estabelecimentos hoteleiros por município, 2009



Em média, os hóspedes estrangeiros permaneciam mais tempo alojados (3,6 noites) do que os hóspedes de nacionalidade portuguesa. Esta diferença estava patente em todas as regiões NUTS II, mas tinha maior expressão na Região Autónoma dos Açores, seguida do Algarve e da Região Autónoma da Madeira.

O Alentejo, o Norte e o Centro eram as regiões com valores mais baixos de estada-média.

Estada-média nos estabelecimentos hoteleiros, Portugal e NUTS II, 2009



PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Em 2009 realizaram-se em Portugal 3 actos eleitorais: Assembleia da República, Parlamento Europeu e órgãos autárquicos (Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia). Em qualquer dos actos eleitorais a taxa de abstenção ultrapassou 40% para a totalidade do país, tendo atingido 63,2% nas eleições para o Parlamento Europeu.

A taxa de abstenção na eleição para a Assembleia da República foi de 40,3%, tendo a região Norte apresentado o menor valor regional neste indicador: 37,4%. No entanto, a observação infra-regional sugere alguns contrastes na região Norte, com o território metropolitano do Porto e municípios envolventes (nomeadamente, Trofa, Santo Tirso e Maia) a denotar uma participação política significativa no contexto nacional, mas com o Interior Norte e a sub-região do Minho-Lima a revelar maior abstenção (em particular nos municípios de Melgaço, Arcos de Valdevez, Monção e Valpaços). Os únicos municípios com níveis de abstenção abaixo de 30% situavam-se na região Centro: Sardoal (27,3%), Mação (28,5%), Vila de Rei (28,7%) e Vila Velha de Rodão (29,3%).

De forma oposta, pertenciam à Região Autónoma dos Açores os únicos municípios do país com taxas de abstenção acima de 60%: Lagoa (61,4%), Vila do Porto (61,4%) e Ribeira Grande (60,8%), tendo Ponta Delgada, o município sede da região, atingido 59,8% neste indicador.

Taxa de abstenção na eleição para a Assembleia da República, por município, 2009

